

PERSÉPOLIS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS QUADROS DE MARJANE SATRAPI

Henrique Borges Frachinconi (UEM), e-mail: ra89555@uem.br; Prof.^a Dr.^a Érica Fernandes Alves (Orientadora), e-mail: efalves@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área: Letras / Subárea: Línguas Estrangeiras Modernas.

Palavras-chave: Persépolis, Identidade, Pós-Colonialismo.

Resumo: Esta pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica tem como objeto de estudo a *graphic novel* autobiográfica Persépolis, publicada originalmente entre 2000 e 2003, com o intuito de analisar o deslocamento identitário e cultural da personagem principal, de acordo com as teorias literárias pós-coloniais. O referencial teórico que será usado para embasar esta pesquisa consiste nas discussões sobre Pós-Colonialismo, de Bonnici (2012), sobre identidade, de Hall (1992), sobre diferença e diferenciação, de Brah (2006), dentre outros. Finalmente, esta pesquisa se justifica pela narrativa ser capaz de espelhar a situação dos sujeitos, etnicamente marcados ou não, que passam por um deslocamento, além de contribuir para os estudos pós-coloniais mundialmente falando e o ensino de literatura pós-colonial no Brasil, mais especificamente.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da protagonista autobiográfica na *graphic novel* Persépolis, de Marjane Satrapi, publicada originalmente em quatro volumes entre 2000 e 2003. História em quadrinhos francesa autobiográfica, a obra retrata a infância de Marjane no Irã, passando por sua adolescência na Áustria, seu retorno a terra natal já adulta após a Revolução Islâmica e finaliza com a mudança para França. Escolheu-se analisar essa personagem, para que se possa entender de que modo sua identidade é construída tendo em vista seus deslocamentos, com o objetivo de investigar a maneira com que a protagonista lida com os estereótipos e imposições vindas dos locais onde se encontra.

Observamos que a *graphic novel* aborda aspectos da Teoria Pós-Colonial, uma vez que narra a vida de uma mulher que se vê em meio a uma cultura diferente daquela vivida em seu país de origem. Por meio desta análise procurar-se-á compreender melhor as consequências do pós-colonialismo para a construção de sua identidade.

Materiais e métodos

De natureza qualitativa e bibliográfica, a personagem principal da graphic novel Persépolis foi analisada a partir da fundamentação teórica de Thomas Bonnici (2012), e suas discussões sobre Pós-Colonialismo, Stuart Hall (1992), e seu estudo da identidade, e Avtar Brah (2006), com suas questões de diferença e diferenciação. Nesse sentido guiamos nossa análise a partir dos cinco eventos da teoria social descritos por Hall (1992) que causaram o descentramento do sujeito e o nascimento do sujeito pós-moderno.

Resultados e Discussão

Ao analisar o primeiro descentramento, em que Hall (1992) fala das reinterpretações dos escritos de Marx na década de 1960, focamos na formação observamos que a protagonista não pode ser autora de sua própria história, pois o sujeito se constitui com um ser moldado pela própria história e pelos movimentos sociais existentes nela. Marjane poderia seguir alguns caminhos, mas sua identidade não poderia se desvincular totalmente da história e tradições de seu país.

No segundo descentramento, em que Hall (1992) discute a descoberta do inconsciente de Sigmund Freud, nossa análise constatou que a identidade de Marjane não é estável, está constantemente em transformação através de processos inconscientes: na infância, quando não entende o que seus pais estão conversando, busca conhecimento nos livros; na adolescência quer se vestir como seus ídolos; na Áustria, precisa se adaptar à nova cultura para fazer amigos; e no retorno ao Irã, precisa se adequar à nova realidade do país. Essas adaptações formaram pedaços de um todo que é a identidade da protagonista.



Figura 1 - A dualidade de Marjane.

O descentramento seguinte, em que Hall associou à Teoria linguística de Ferdinand Saussure, observamos como as línguas estrangeiras que Marjane aprendeu trouxeram bagagens culturais carregadas de significados diferentes e concluímos que somente sua língua materna se configurava

para ela um porto seguro, implicando a ideia de que a linguagem do 'Outro' não é capaz de expressar o pensamento do 'outro' completamente, reforçando o distanciamento entre as culturas.

Na análise do quarto descentramento, em que Hall (1992) o coloca como sendo o 'poder disciplinar' dos trabalhos de Michel Foucault, entendemos que mesmo em meio a todas as repressões que sofreu, ao crescer junto a Revolução Islâmica, ao se encontrar em condição de imigrante na Áustria, e ao ter que se adaptar à nova realidade do Irã, Marjane sempre buscou uma saída para exteriorizar suas individualidades, o que nos leva a afirmar que uma identidade imutável não ocorre nem em países de regime forte.



Figura 2 - Marjane conversa com sua mãe. Figura 3 - As preocupações de Marjane com o Regime.

Por fim, ao analisar o quinto descentramento, em que Hall (1992) destaca o impacto do feminismo enquanto crítica e movimento social que traz questionamentos sobre gênero, identidade, política dos direitos civis e política social, observamos que com os deslocamentos, para a Áustria e de volta para o Irã, Marjane precisou aprender também as concepções de seu gênero visto que sempre entravam em conflito apesar de também lutarem por seus direitos, as mulheres do Irã, movidas por uma ideologia de opressão de sua sexualidade, não praticam a sororidade e a vivência diferente de Marjane em outro país acaba a afastando do resto do grupo. Entendemos que não era possível aplicar os ideais feministas ocidentais no Irã, no entanto, na faculdade de Artes, Marjane, uma mulher com um pouco da visão ocidental e islâmica, se mostrou capaz de confrontar o monolitismo identitário que impõe às mulheres obediência e questionou a diferença de regras para as vestimentas masculinas e femininas. Como resultado, obteve uma grande conquista para suas colegas de curso.



Figura 4 - A reitoria pede a Marjane um uniforme adaptado às necessidades do curso.

Conclusões

Este trabalho foi escrito com o objetivo de analisar o deslocamento identitário e cultural da personagem principal da Graphic Novel autobiográfica *Persépolis*, Marjane. Ao trazer como referencial teórico Bonnici, Brah e Hall, focamos no último para direcionar o texto até os cinco descentramentos que causaram o nascimento do que o autor chamou de 'Sujeito Pós-moderno' e, dessa forma, conseguimos expor elementos da obra suficientes para definir a protagonista como uma personagem de identidade em constante construção. Encontramos na personagem traços dos cinco descentramentos, o suficiente para caracterizá-la como Sujeito Pós-Moderno, e comprovamos a afirmação de Brah que "a identidade não é fixa nem singular" (BRAH, 2006, p. 371) como um sujeito cartesiano e sim "uma multiplicidade relacional em constante mudança" (BRAH, 2006, p. 371).

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Érica Fernandes Alves, pelo apoio e auxílio durante a elaboração do projeto de iniciação científica e à comissão organizadora do 29º EAIC pelo espaço concedido para a exposição deste trabalho.

Referências

BONNICI, T. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura.** 2ª ed., Maringá: Eduem, 2012.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação.** Cadernos Pagu 26, p. 329-365, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Cuacira Lopes Louro, 11ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SATRAPI, Marjane. **Persépolis.** Tradução: Paulo Werneck – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.